

Informe Macroeconômico

06 a 10/12/2021 - Ano 1 | Nº 38



DESTAQUES

- Cresce volume de serviços na área de atuação do BNB, com destaques para Alagoas, Minas Gerais e Bahia:** O volume de serviços no Brasil registrou expansão de 11,4% na variação acumulada de janeiro a setembro de 2021. Verificou-se crescimento em todas as unidades da federação. Na área de atuação do Banco do Nordeste, Alagoas (+18,9%), Minas Gerais (+16,0%) e Bahia (+12,5%) apresentaram crescimento acima da média nacional.
- Piauí, Pernambuco e Espírito Santo são destaques do comércio varejista:** As vendas do comércio varejista ampliado nacional apresentaram expansão de +8,0% no acumulado do ano até setembro de 2021, frente ao mesmo período de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, puxado pelo avanço de Veículos, motocicletas, partes e peças (+21,6%). Todos os estados na área de atuação do BNB apresentaram crescimento, com destaques para Pernambuco (+22,0%), Piauí (+20,6%) e Espírito Santo (+17,6%).
- Crédito para micro, pequenas e médias empresas avançam 23,3% nos últimos 12 meses:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de outubro, alcançou a marca de R\$ 4,4 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,0%, na mesma base de comparação. O grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais sentiu os efeitos da pandemia e necessita também de recursos para a retomada das atividades empresariais, apresentou crescimento no saldo de crédito de 23,3% nos últimos doze meses, terminados em outubro.
- Indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo:** Ceará (+11,9%), Pernambuco (+2,0%), Minas Gerais (+14,2%) e Espírito Santo (+8,5%) lograram crescimento industrial no resultado acumulado de janeiro até setembro de 2021. Ressalva-se, contudo, que estes vêm observando recuos e/ou perdas de ritmo nos meses mais recentes. Dentre os Estados divulgados pelo IBGE e que participam da área de atuação do BNB, apenas a Bahia (-13,4%) apresentou recuo no período.
- Taxas de juros em trajetória de alta:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em outubro de 2021, apresentaram taxa média de juros de 23,2% a.a., o que representa aumento de 6,1 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. A taxa de inadimplência regional, composta pelas operações com atraso superior a 90 dias, registrou 2,9% no último mês de agosto, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional de 2,3%.

Projeções Macroeconômicas - 26.11.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	10,15	5,00	3,42	3,10
PIB (% de crescimento)	4,78	0,58	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,35	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,25	11,25	7,75	7,00
IGP-M (%)	18,08	5,38	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	16,98	4,20	3,83	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-11,44	-19,00	-19,75	-30,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,65	56,50	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	56,80	70,00	74,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,60	63,00	65,20	67,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	1,20	-0,80	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,80	-6,70	-6,60	-5,50

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Edson Rebouças Vasconcelos Filho, Jaylla Maria Saldanha Da Silva, Magna Maria Pereira Lima, Mylena Farias Soares Rodrigues, Nilson Yago Santiago De Freitas, Oscar Cavalcante Dias Filho, Paulo Victor Nóbrega Holanda de Azevedo, Rafaela Scherer Da Silva, Rubens de Oliveira dos Reis e Thaís Távora De Moura, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Cresce volume de serviços na área de atuação do BNB, com destaques para Alagoas, Minas Gerais e Bahia

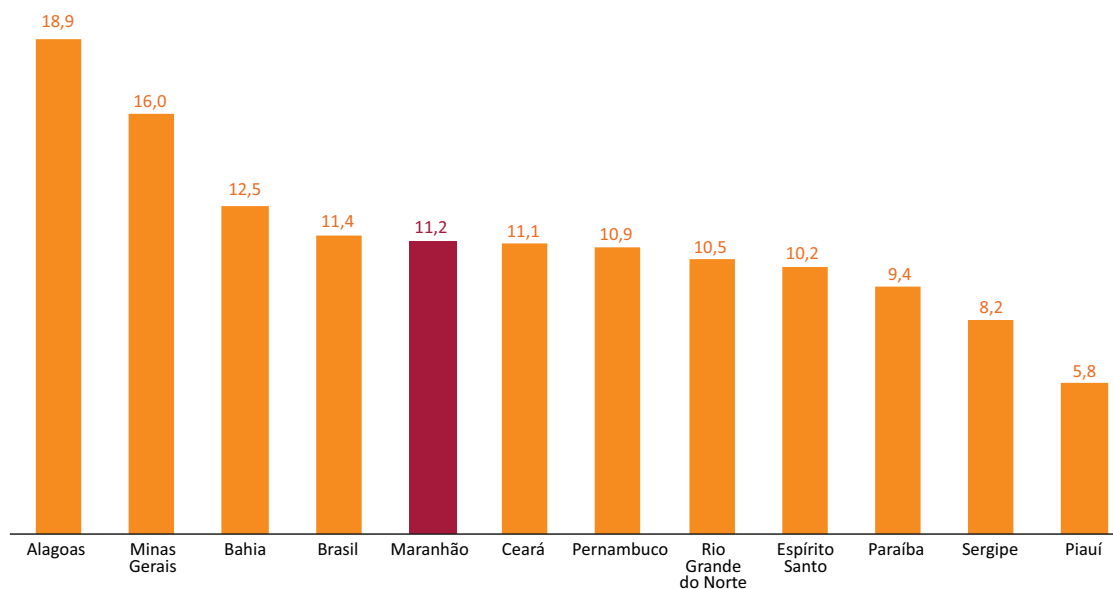
O volume de serviços no Brasil registrou expansão de 11,4% na variação acumulada de janeiro a setembro de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento registrado em todos os grupos pesquisados: Serviços prestados às famílias (16,4%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,9%), Serviços de informação e comunicação (9,5%), Outros serviços (+8,6%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,8%).

Na análise das subatividades em nível nacional, todas elas apresentaram variações positivas, consolidando a retomada de crescimento do setor de serviços a partir do avanço do processo de vacinação por todo o Brasil. Os maiores destaques positivos foram verificados nas subatividades Transporte aéreo (36,4%), Serviços de tecnologia da informação (+24,5%), Serviços de alojamento e alimentação (+18,9%), Transporte terrestre (15,5%), Serviços técnicos-profissionais (14,5%), Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,6%) e Transporte aquaviário (+13,4%).

Em nível estadual, verificou-se crescimento em todas as unidades da federação. Na área de atuação do Banco do Nordeste, Alagoas (+18,9%), Minas Gerais (+16,0%) e Bahia (+12,5%) apresentaram crescimento acima do Brasil (+11,4%), enquanto Maranhão (+11,2%), Ceará (+11,1%), Pernambuco (+10,9%), Rio Grande do Norte (+10,5%), Espírito Santo (+10,2%), Paraíba (+9,4%), Sergipe (+8,2%) e Piauí (+5,8%) cresceram abaixo da média nacional.

O IBGE apresentou o desempenho das atividades em cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. Todas as atividades registraram crescimento, onde os destaques positivos foram em Serviços prestados às famílias, com fortes expansões na Bahia (48,4%), Pernambuco (+45,8%) e Espírito Santos (23,0%), bem como Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com fortes elevações em Minas Gerais (+24,8%), Ceará (24,1+) e Bahia (+17,2). Destaca-se, também, a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Minas Gerais (+15,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a setembro/2021.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	16,4	2,9	45,8	48,4	7,6	23,0
Serviços de alojamento e alimentação	18,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,5	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,5	8,0	3,3	0,4	3,9	3,6
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	0,5	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	24,5	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	10,6	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,8	8,0	8,7	4,4	15,3	8,9
Serviços técnico-profissionais	14,5	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,2	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,9	24,1	10,5	17,2	24,8	12,9
Transporte terrestre	15,5	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	13,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	36,4	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,6	-	-	-	-	-
Outros serviços	8,6	0,2	5,7	3,9	41,9	5,9
Total	11,4	11,1	10,9	12,5	16,0	10,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a setembro/2021. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Piauí, Pernambuco e Espírito Santo são destaques no avanço do comércio varejista

As vendas do comércio varejista ampliado nacional apresentaram expansão de +8,0% no acumulado do ano até setembro de 2021, frente ao mesmo período de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, puxado pelo avanço de Veículos, motocicletas, partes e peças (+21,6%). Todos os estados na área de atuação do BNB apresentaram crescimento, com destaques para Pernambuco (+22,0%), Piauí (+20,6%) e Espírito Santo (+17,6%) no avanço do comércio varejista ampliado.

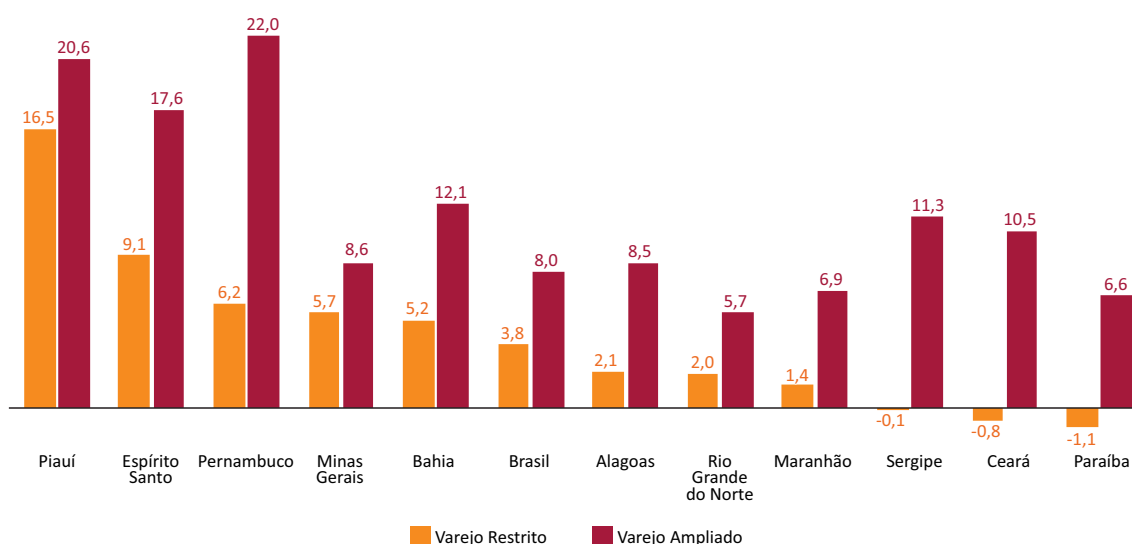
Em relação à análise mensal, o mês de setembro de 2021, em comparação ao mês imediatamente anterior, registrou queda de -1,1% no volume de vendas do varejo ampliado. Já na comparação com setembro de 2020, a queda foi de -4,2%. Essas quedas são explicadas, em grande parte, pelo aumento da inflação em combustíveis, energia elétrica e alimentos.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste segundo os grupos de atividades pesquisadas. São oito atividades consideradas como atividade varejista restrita e mais duas (Veículos e motos, partes e peças e Material de construção) que respondem pelo varejo e atacado, sendo incluídas na rubrica como varejo ampliado, apresentadas na Tabela 1.

O volume de vendas do segmento Tecidos, vestuário e calçados registrou crescimento de +24,0% no acumulado do ano até setembro comparativamente ao mesmo período do ano passado, com desempenho positivo nos estados da Bahia (+41,4%), Espírito Santo (+39,0%) e Pernambuco (29,0%). Em Outros artigos de uso pessoal e doméstico com crescimento nacional de +22,1%, os estados de Espírito Santo (+38,3%), Minas Gerais (+26,1) e Pernambuco (+24,8%) apresentaram as maiores taxas.

Em direção oposta, a atividade Livros, jornais, revistas e papelarias registrou uma queda nacional de -19,4%, com fortes retrações nos estados da Bahia (-24,5%) e Ceará (-28,2%). Vale ressaltar que a atividade Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou queda de -3,0%, no acumulado do ano até setembro de 2021, com retrações também para os estados de Pernambuco (-10,0%), Bahia (-9,0%) e Ceará (-8,0%). Esse resultado negativo é explicado pelo aumento da inflação que diminui o poder de compra das famílias, principalmente da parcela de baixa renda, a qual consome proporcionalmente mais produtos alimentícios ligados à cesta básica.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	3,8	-0,8	6,2	5,2	5,7	9,1
Combustíveis e lubrificantes	2,9	12,6	10,2	5,5	3,5	21,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,0	-8,0	-10,0	-9,0	0,0	0,4
Hipermercados e supermercados	-2,6	-7,1	-11,8	-8,7	-0,3	1,0
Tecidos, vestuário e calçados	24,0	8,6	29,0	41,4	15,2	39,0
Móveis e eletrodomésticos	-0,9	1,0	-18,6	9,1	-4,6	-2,5
Móveis	4,6	4,6	-7,9	3,3	30,4	-15,6
Eletrodomésticos	-3,1	-2,6	-21,8	12,3	-12,4	0,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,3	5,5	37,1	15,1	22,2	18,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-19,4	-28,2	8,0	-24,5	-10,2	-8,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,3	5,5	-6,8	10,4	-6,7	54,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	22,1	0,0	24,8	24,1	26,1	38,3
Comércio varejista ampliado	8,0	10,5	22,0	12,1	8,6	17,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	21,6	35,8	73,2	48,2	22,4	31,3
Material de construção	9,7	24,2	5,8	-10,4	7,6	9,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Crédito para micro, pequenas e médias empresas avançam 23,3% nos últimos 12 meses

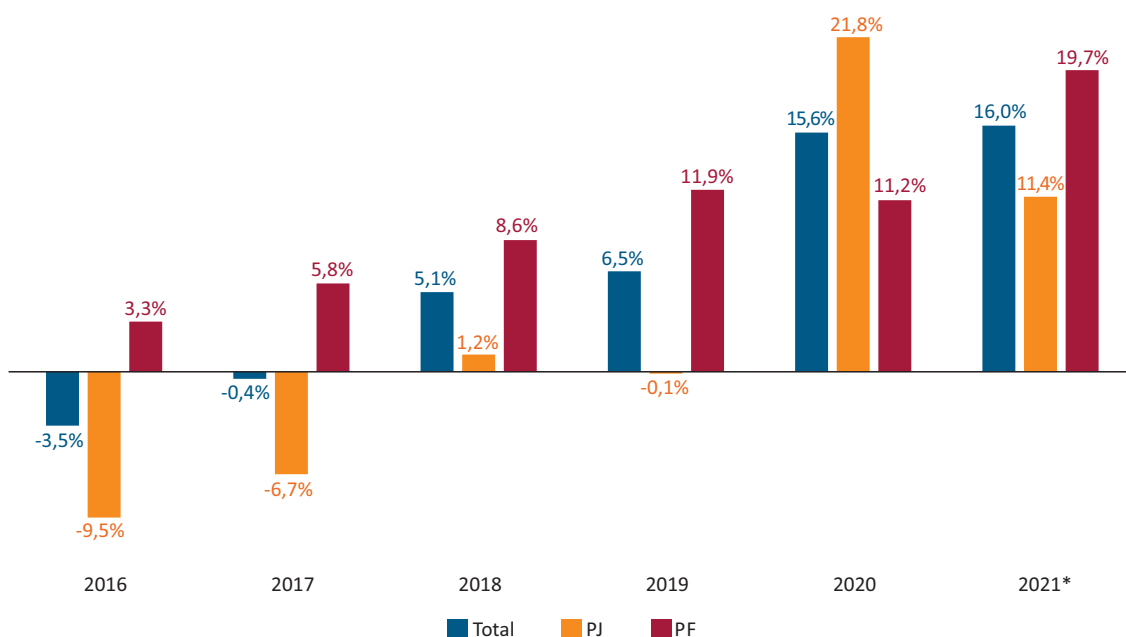
O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no mês de outubro, alcançou a marca de R\$ 4,4 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2020. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia. O saldo de crédito destinado às famílias (+19,7%) cresce de forma mais intensa vis-à-vis as empresas (+11,4%) nos últimos 12 meses nas operações de empréstimos e financiamentos.

O grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais sentiu os efeitos da pandemia e que necessita de recursos para a retomada das atividades empresariais, apresentou crescimento no saldo de crédito de 23,3% nos últimos doze meses, terminados em outubro. Embora elevado, já se observa desaceleração da demanda de crédito deste porte empresarial, haja vista que no final de 2020 a expansão do crédito era superior a 30,0%.

Sob a ótica das fontes, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 18,8% nos últimos 12 meses, terminados em setembro de 2021.

Os recursos direcionados são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito, e evidentemente, também são recursos destinados para minimizar os efeitos da pandemia; cresceram 12,3% na mesma base de comparação.

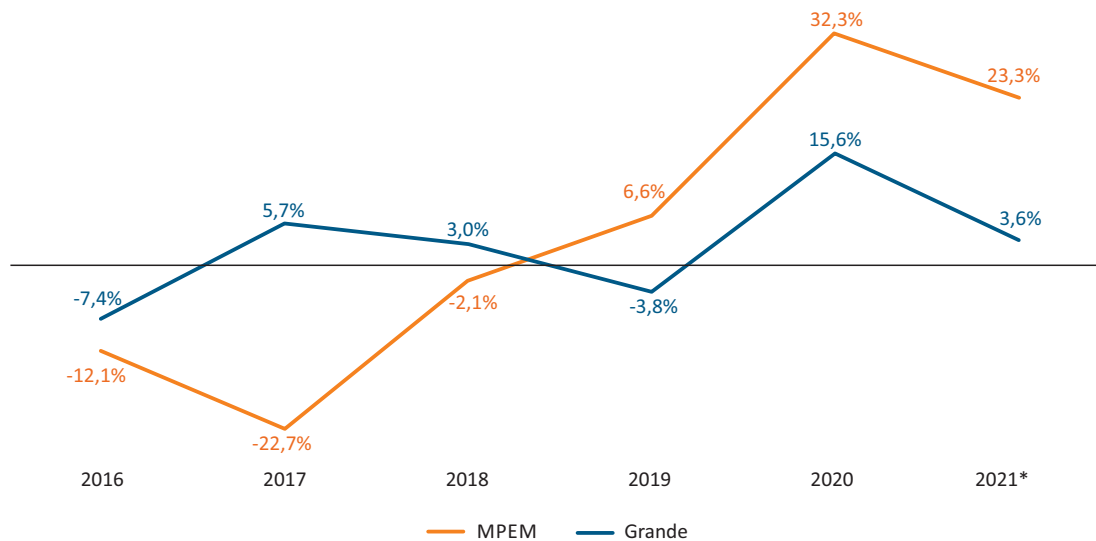
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

*2021 refere-se a setembro no acumulado dos últimos 12 meses.

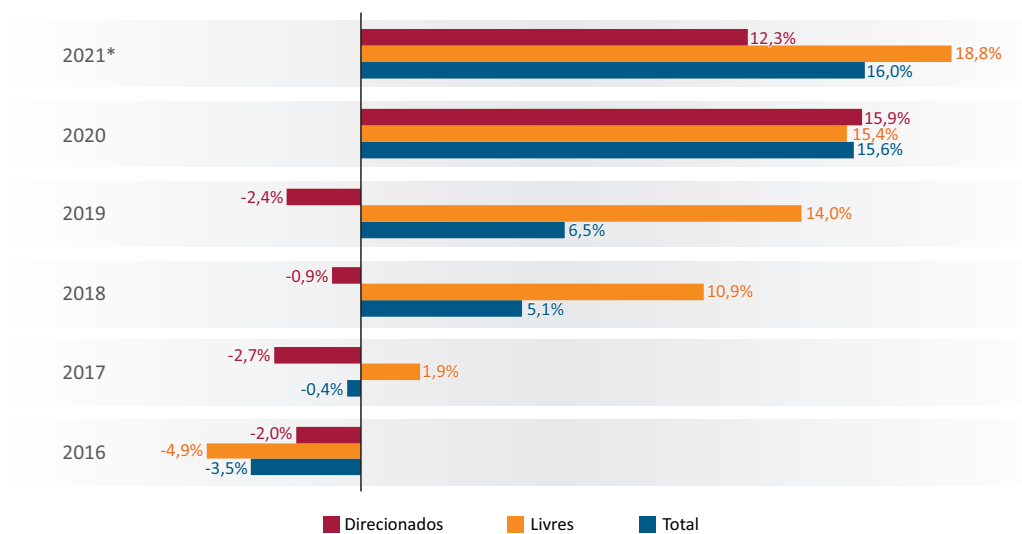
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

*2021 refere-se a setembro no acumulado dos últimos 12 meses.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).

Indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo

O terceiro trimestre de 2021 foi de menor dinamismo para a indústria de todos os 15 locais divulgados pela pesquisa do IBGE, dos quais, 10 registraram taxas negativas, frente a igual período de 2020. Dentre eles, estão os 3 Estados do Nordeste que apresentaram retração em todos os meses do terceiro trimestre. Contudo, no resultado acumulado de janeiro até setembro, apenas a Bahia (-13,4%) recuou. Pernambuco (+2,0%) e Ceará (+11,9%) lograram crescimento. Minas Gerais (+14,2%) e Espírito Santo (+8,5%) que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB, também acumularam resultados positivos.

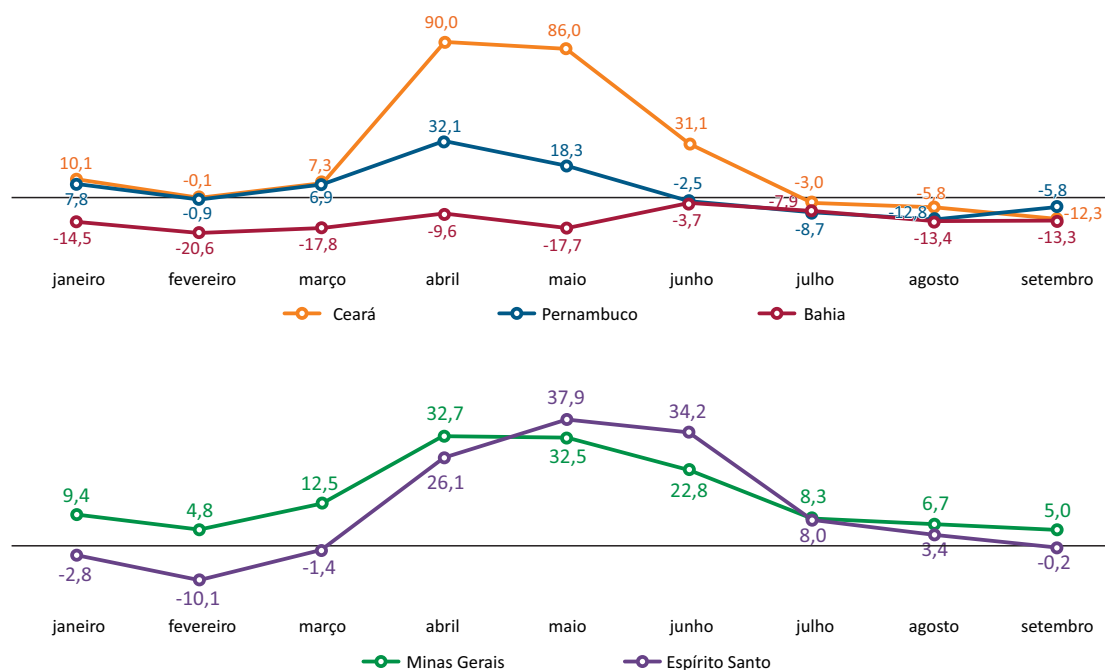
Além dos efeitos econômicos da pandemia que persistem, a Região Nordeste vem passando por dificuldades em setores específicos que têm agravado seu desempenho. Estas se deram mais intensamente no Estado da Bahia que teve a maior retração do País, no acumulado até setembro (-13,4%): veículos automotores (-94,3%), derivados do petróleo e biocombustíveis (-27,0%), metalurgia (-8,0%) e bebidas (-2,2%). Estes resultados conduziram a uma redução expressiva na indústria de transformação (-14,5%). Por outro lado, houve crescimento na indústria extrativa (+6,9%).

A taxa acumulada no Ceará (+11,9%) que reflete apenas a indústria de transformação (+11,9%), apresentou retração em apenas 2 de suas 11 atividades: alimentos (-11,5%) e derivados do petróleo (-14,5%). Positivamente se destacaram: têxteis (+64,7%), confecção e vestuário (+44,9%), máquinas e aparelhos elétricos (+28,0%), e couro e calçados (+23,9%).

Em Pernambuco (+2,0%), que também repercute apenas a indústria de transformação (+2,0%), houve desempenho acumulado positivo em 8 das 12 atividades, com destaque para outros equipamentos de transporte (+81,5%), máquinas e aparelhos elétricos (+18,9%) e produtos de metal (17,6%). Dentre os recuos estão a indústria de alimentos (-6,1%) e sabões, limpeza e cosméticos (-5,0%).

Minas Gerais (+14,2%) apontou crescimento tanto na indústria extrativa (+19,3%), quanto na de transformação (+13,0%), com destaque para veículos automotores (+70,4%) e máquinas e equipamentos (+51,7%), mas registrou perdas na indústria de alimentos (-4,9%), celulose e papel (-5,9%) e outros produtos químicos (-18,8%). Espírito Santo (+8,5%) apresentou taxa acumulada negativa apenas na indústria extrativa (-14,2%) e crescimento em todas as atividades pesquisadas da indústria de transformação (+23,9%).

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento Mensal da Produção Industrial – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a setembro de 2021 (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenho na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior).

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Produtos têxteis	64,7	Metalurgia	3,4
	Confecção, vestuário e acessórios	44,9	Produtos alimentícios	-11,5
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28,0	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-14,5
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	81,5	Produtos de borracha e de material plástico	-3,9
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	18,9	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	-5,0
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	17,6	Produtos alimentícios	-6,1
Bahia	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	43,1	Metalurgia	-8,0
	Produtos de borracha e de material plástico	14,8	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-27,0
	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	14,0	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-94,3
Minas Gerais	Veículos automotores, reboques e carrocerias	70,4	Produtos alimentícios	-4,9
	Máquinas e equipamentos	51,7	Celulose, papel e produtos de papel	-5,9
	Produtos têxteis	24,0	Outros produtos químicos	-18,8
Espírito Santo (1)	Metalurgia	30,8	Produtos de minerais não-metálicos	26,4
	Celulose, papel e produtos de papel	29,9	Produtos alimentícios	10,9

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Taxas de juros em trajetória de alta

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em outubro de 2021, apresentaram taxa média de juros de 23,2% a.a., o que representa aumento de 6,1 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão em março deste ano da meta da Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta aceleração no crescimento.

Nas operações de crédito com taxas livremente pactuadas pelo mercado, segundo o Banco Central, a taxa média de juros situou-se 32,8% a.a. em outubro, com incrementos de 6,3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

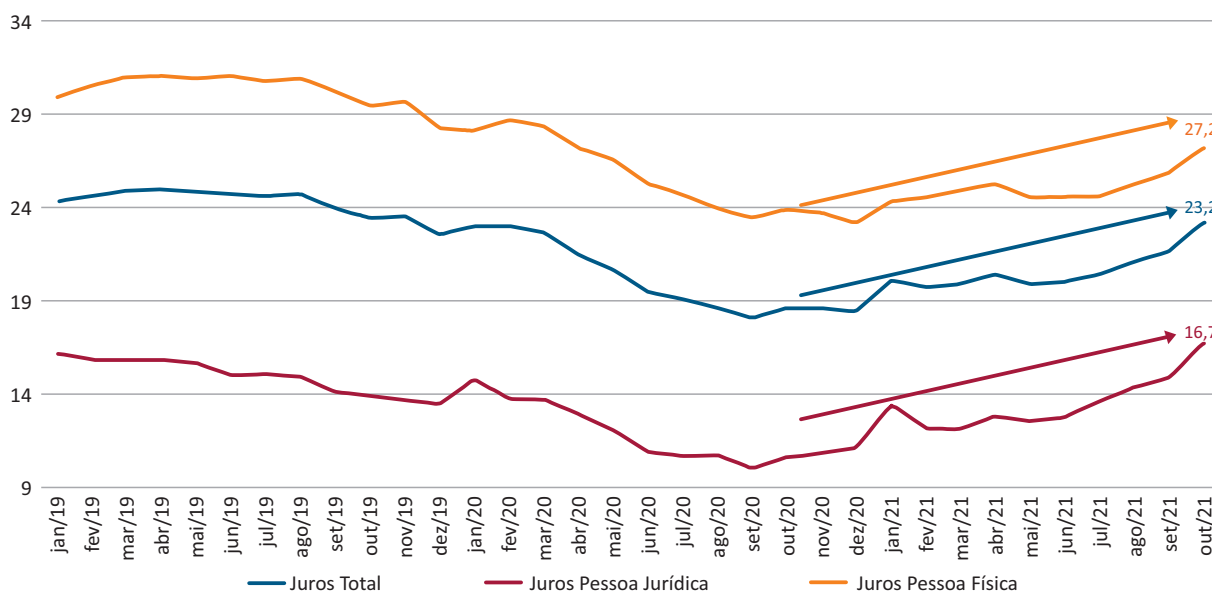
Ainda de acordo com o Banco Central, no crédito livre às pessoas jurídicas, a taxa média de juros atingiu 19,1% a.a., com expansão de 7,1% em doze meses, com destaque para os crescimentos nos custos de contratação no último mês de outubro nas operações de desconto de duplicatas e outros recebíveis, capital de giro com prazo menor que 365 dias e capital de giro com prazo superior a 365 dias. Para as operações com pessoa física, a taxa de juros para empréstimos livres atingiu 43,8% a.a., com aumento de 4,8 p.p. em 12 meses, com destaque para os incrementos em crédito pessoal não consignado, crédito pessoal consignado para servidores públicos e cartão de crédito rotativo.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou leve aumento nos últimos 12 meses, haja vista registrar elevação de 0,9 p.p.. Apesar da elevação dos juros médios totais, não se refletiu nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas e jurídicas. Nos últimos 12 meses, o spread nas operações com pessoa física ficou estável, enquanto o spread da pessoa jurídica subiu apenas 1,5 p.p. Apesar do aumento, o spread da pessoa jurídica (+7,8%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+20,0), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 2,3% em outubro último (+0,2 p.p. no ano de 2021), alcançando 3,0% no crédito às famílias (+0,1 p.p. em 2021) e 1,4% no crédito às empresas (+0,3 p.p. em 2021). A inadimplência estável reflete a retomada da economia em maior escala e, ainda, as ações de administração de crédito das Instituições Financeiras na realização de renegociações e reescalonamento de operações de empréstimos e financiamentos.

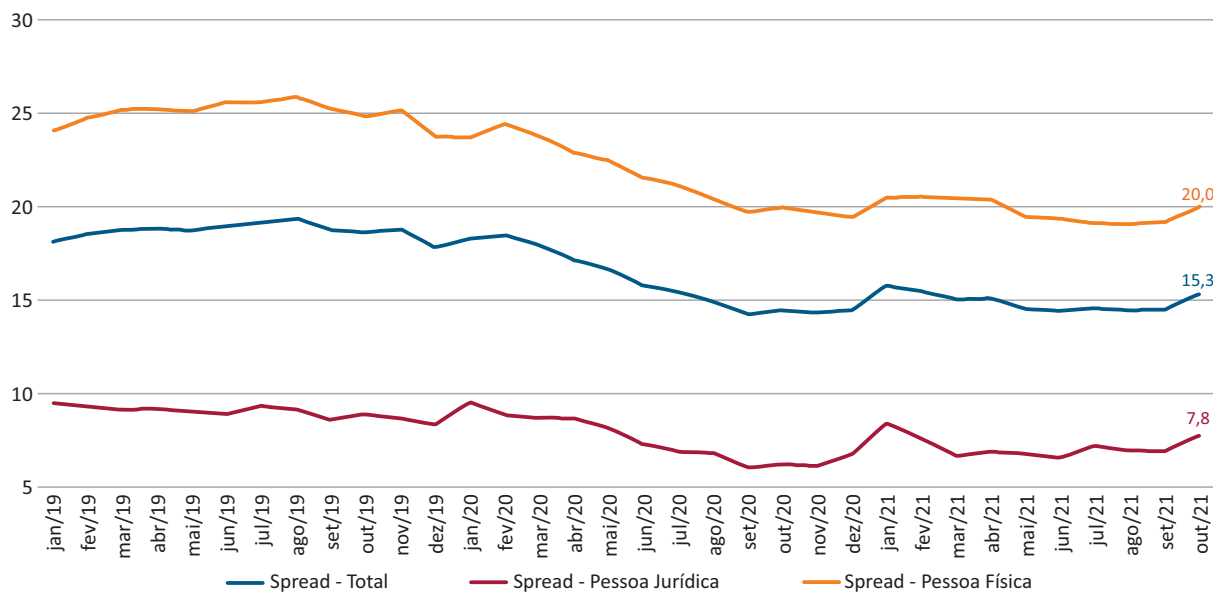
A taxa de inadimplência regional registrou +2,9% no último mês de outubro, avanço de 0,3 p.p. em 2021, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+2,3%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação do Nordeste anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (+1,8%) e Espírito Santo (+2,2%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – janeiro de 2019 a outubro de 2021



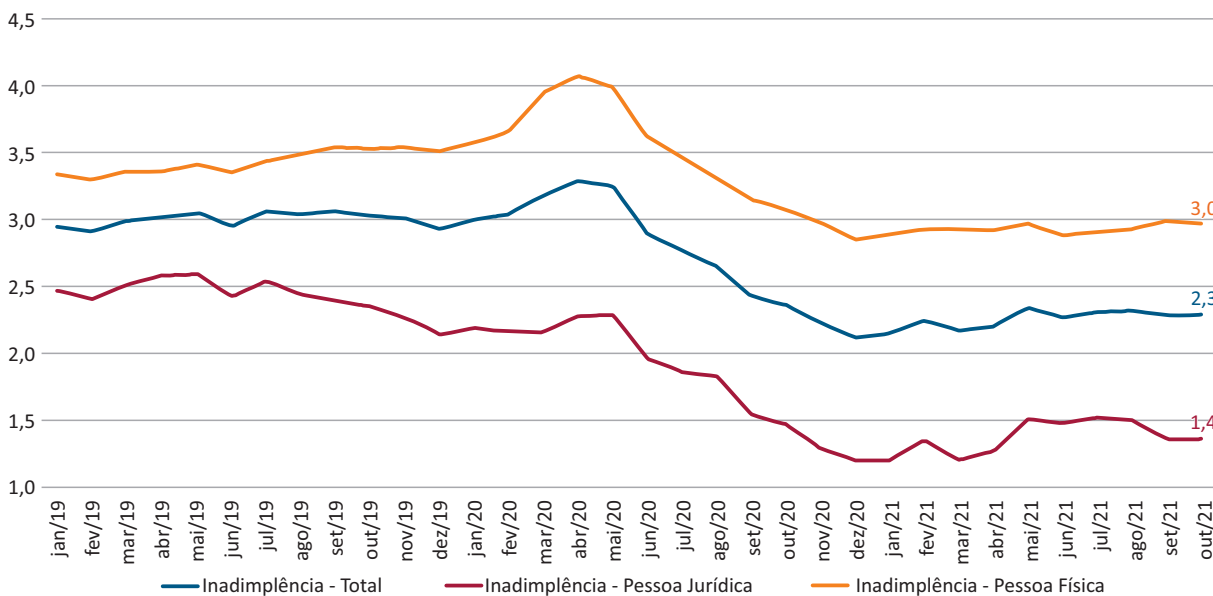
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – janeiro de 2019 a outubro de 2021



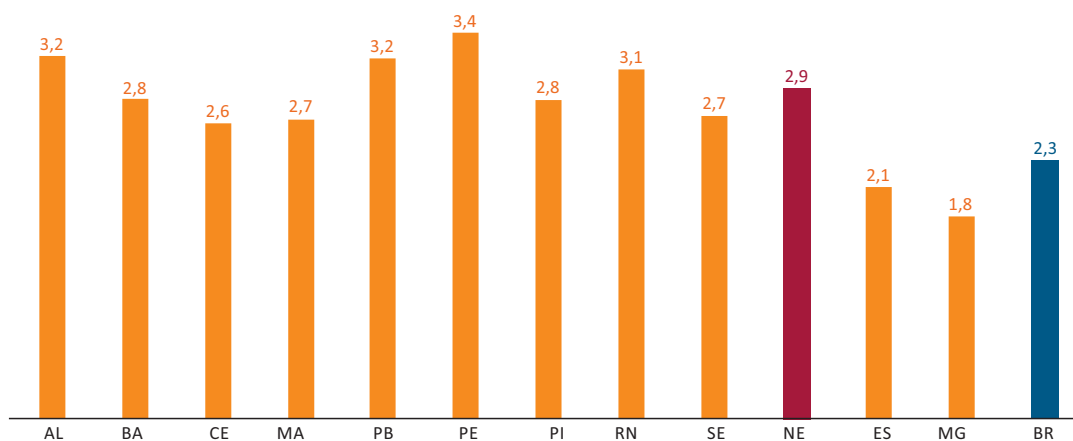
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – janeiro de 2019 a outubro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Outubro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: BNB/Etene (2021).

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 06 de Dezembro de 2021	
09:00	Relatório Focus - BCB
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Novembro/2021 - FGV
Terça-feira, 07 de Dezembro de 2021	
09:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	IGP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Novembro/2021 - FGV
Quarta-feira, 08 de Dezembro de 2021	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Dezembro/2021 - IBGE
09:00	IPC-S – 1ª quadrissemana - Dezembro/2021 - FGV
Quinta-feira, 09 de Dezembro de 2021	
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Novembro/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Outubro/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Dezembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 10 de Dezembro de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Novembro/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Novembro/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Novembro/2021 - IBGE
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Dezembro/2021 - FGV